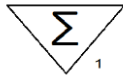


Indicações

Soro contendo anticorpos indicado para diagnóstico complementar do sorotipo de **Salmonella soro Vi**.

Apresentação



**SOSVI
SOSVie ***

Contém 1 Frasco com 3 mL.

* Código para exportação

Composição

Soro de Coelho Hiperimunizado, Cloreto de Sódio, Conservante e Água Purificada.

Princípio

O Soro **Salmonella Vi** é uma solução de anticorpos obtido através de imunização de coelhos que em contato com o antígeno bacteriano específico forma um complexo aglutinado visível a olho nu. O produto permite complementar a identificação de sorogrupos.

Controle de Qualidade

Todos os lotes do produto são submetidos a ensaios de desempenho e esterilidade, os microrganismos utilizados no ensaio de desempenho, fazem parte de nossos padrões ATCC e isolados clínicos, conforme descrito na tabela a seguir:

Antígeno	Aglutinação
<i>Citrobacter ballerup S 7851</i>	+++

Legenda: + positivo, +++ aglutinação rápida, ++ média e + lenta.

Todos os documentos pertinentes a este produto como Certificado de Análise, FISPQ e Bula estão disponíveis no site www.probac.com.br.

Procedimento

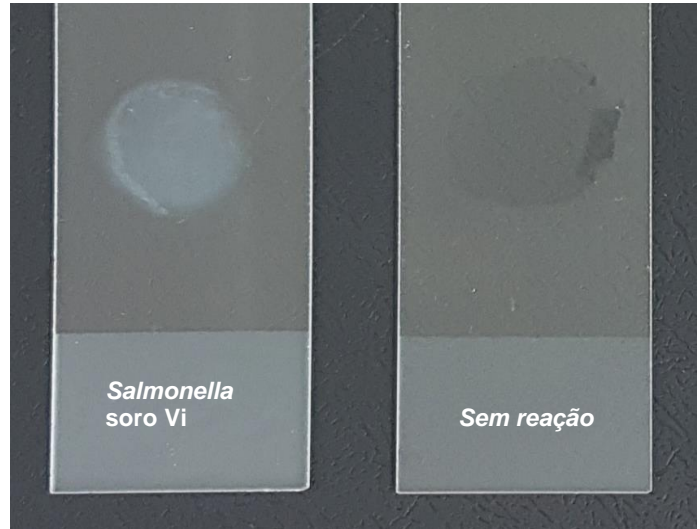
Deve ser utilizada a técnica de aglutinação em lâmina. A técnica é simples, funciona bem quando as recomendações são observadas rigorosamente.

TÉCNICA DE AGLUTINAÇÃO EM LÂMINA

1. Placa ou lâmina de aglutinação: deve ser bem limpa e desengordurada com álcool.
2. Suspensão bacteriana: deve ser bastante espessa. Obtém-se uma suspensão suficientemente espessa quando se suspende o crescimento da superfície do meio utilizado para crescimento em 0,2 - 0,3 mL de solução salina.
3. Proporção suspensão/antissoro: para cada gota dos soros PROBAC, deve-se usar em torno da metade de uma gota da suspensão bacteriana.
4. Mistura suspensão/antissoro: deve ser totalmente homogênea e deve ocupar uma área de 1,5 cm de diâmetro.
5. Movimentação da placa: movimentar a placa de modo que a mistura suspensão/soro se desloque fácil e continuamente. Manter a movimentação pelo menos por 1 a 2 minutos.

6. Aquecimento da suspensão: os soros anti-**Shigella**, anti-**Salmonella** e anti-**Yersinia enterocolitica** são soros anti-O e, portanto, podem não aglutinar culturas ricas em antígenos superficiais. Este fenômeno é mais freqüente com **Shigella dysenteriae**, **Shigella boydii** e **Y. enterocolitica**. Assim sendo, quando os testes bioquímicos indicam tratar-se de uma das bactérias acima e a aglutinação for negativa ou fraca, aquecer a suspensão bacteriana em banho-maria fervente por 10 minutos, deixar esfriar e repetir a aglutinação.

Interpretação dos Resultados:



Da esquerda para direita, reação de aglutinação positiva para **Salmonella soro Vi** e ausência de reação.

Observações:

1. Identificação do sorogrupo:

Após a identificação do gênero *Salmonella* através de testes bioquímicos e aglutinação nos soros polivalentes Probac, aglutinar a amostra com soros A, B, C1, C2, D e E. A *Salmonella* pertencerá ao grupo em que houver aglutinação. Se a reação for negativa, aquecer metade da suspensão a 100°C (banho maria fervente) durante 10

minutos e repetir o teste. A suspensão não aquecida deverá ser utilizada para determinação dos antígenos flagelares.

2. Identificação do sorotipo:

Amostras do grupo A: deverão ser testadas com soro flagelar a. Se a reação for positiva, a amostra corresponderá a *Salmonella Paratyphi A*; neste grupo não ocorrem outras *Salmonellas* spp com antígeno flagelar a.

Amostras do grupo B: deverão ser testadas com os soros flagelares b; i; 1,2,5. Se a aglutinação ocorrer nos soros b e 1,2,5 a amostra será *Salmonella Paratyphi B*. Se a aglutinação ocorrer no soro b e não nos 1,2,5 a amostra será provavelmente o mesmo sorotipo, uma vez que no grupo B, outros sorotipos com antígeno flagelar b são muito raros. Se a aglutinação ocorrer nos soros i e 1,2,5 a amostra será *Salmonella Typhimurium*. Se a aglutinação acontece só com o soro i, e não com 1,2,5 também provavelmente será *S. Typhimurium*, uma vez que este



sorotipo representa a grande maioria das salmonelas com antígeno flagelar i.

Amostras do grupo C1: deverão ser testadas nos soros c e 1,2,5. Se a aglutinação ocorre nos dois soros, a amostra poderá ser a *Salmonella Paratyphi C* ou a *Salmonella Choleraesuis*, dependendo de suas características bioquímicas. A *Salmonella Paratyphi C* usualmente fermenta a arabinose e sempre fermenta a trealose, enquanto a *S. Choleraesuis* não fermenta estes açúcares. Por outro lado, a *S. Paratyphi C* fermenta dulcitol em 48 horas, enquanto a *S. Choleraesuis* não fermenta ou fermenta tardiamente este carboidrato. Deve ser também lembrado que na maioria das amostras de *S. Choleraesuis* os flagelos de fase 1 (tabela 1) estão reprimidos; portanto as amostras do grupo C1 que aglutinam no soro 1,2,5 e não fermentam a arabinose, trealose e dulcitol, devem ser consideradas *S. Choleraesuis*.

Amostras do grupo D: deverão ser testadas com soro flagelar d. Se a amostra aglutina neste soro, não produz gás, produz pouco ou nenhum H₂ S e é citrato de Simmons negativo, a amostra será *Salmonella Typhi*. Esta amostra deverá ser testada também com soro Vi, o resultado podendo ser positivo (amostras ricas em Vi) ou negativo (amostras pobres em Vi). É interessante lembrar que amostras muito ricas em antígeno Vi podem deixar de aglutinar no soro do grupo D. Entretanto, após destruição do Vi por calor (100°C por 10min.) a amostra passa a aglutinar neste soro. Algumas amostras de *S. Typhi* quando recém isoladas, são pouco móveis e podem deixar de aglutinar no soro flagelar d. Porém, se apresentarem características bioquímicas e aglutinarem nos soros D e/ou Vi, podem ser identificadas como *S. Typhi*.

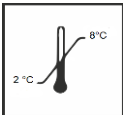
Amostras dos sorogrupos C2 e E: correspondem a diferentes sorotipos que causam infecções intestinais. A identificação destes sorotipos fica restrita a laboratórios de referência, uma vez que exige grande número de soros flagelares. O mesmo é válido para amostras dos sorogrupos A, B, C1 e D que não aglutinaram com os soros flagelares.

Produto com cadastro no Ministério da Saúde nº 10104030070, podendo ser utilizado para diagnóstico clínico de acordo com a RDC nº 36 de 26 de agosto de 2015.

Referências Bibliográficas

- 1 - Jorgensen JH, Pfaller MA, Carroll KC, Funke G, Landry ML, Richter SS, Warnock DW - Manual of Clinical Microbiology. 11th Ed. ASM Press, Washington, DC, 2015.
- 2 - Koneman E.W. et al. Color Atlas and Textbook of Diagnostic Microbiology. 7th. ed. Philadelphia: Lippincott, New York: 2016.
- 3 - Atlas R.M., Handbook of Microbiological Media. 4th ed. ASM Press, Washington, DC, 2010.

Conservação



Manter entre 2°C e 8°C, evite congelamento.

Validade



36 meses a partir da data de fabricação.

Precauções

Após a realização dos testes, este material deverá ser descartado conforme as recomendações vigentes para resíduos de serviços de saúde.

Cadastro na ANVISA nº 10104030070 Rev.: 03



PROBAC DO BRASIL Produtos Bacteriológicos Ltda.
Rua Jaguaribe, 35 – Santa Cecília - São Paulo – SP
CEP: 01224-001 Fone: 55 11 3367-4777
CNPJ 45.597.176/0001-00 - Insc. Est. 110.485.842.111
Responsável Técnico: Francisco Donizeti Montagnoli CRF/SP: 47.534
Site: www.probac.com.br email: probac@probac.com.br